

Formação Crítica dos Administradores: Relatos de uma Experiência Pedagógica¹

Carolina Machado Saraiva, Jussara Jéssica Pereira e Ana Flávia Rezende

Resumo

Entendendo a formação crítica dos administradores como uma tarefa necessária, em um quadro geral de semiformação (ADORNO, 1995), pretendeu-se, com este artigo, descrever uma experiência pedagógica no campo da pesquisa em Administração. Esta experiência propunha-se a dialogar com os alunos acerca do papel substantivo da pesquisa, buscando retirá-la da esfera instrumental em que normalmente é colocada nos cursos de Administração. Não foi a pretensão do texto tecer relações de causa e efeito sobre as respostas dos entrevistados, mas refletir, com base nelas, sobre a condição pedagógica do curso de administração, historicamente situada, pela ideologia capitalista. Para Andreas Gruschka (2014), a pedagogia promete a universalidade social da formação, entretanto, o atual sistema de ensino, baseado no sistema de valores capitalista, contém sua proposta esclarecedora corrompida. É preciso, portanto, por meio de uma “educação negativa”, resgatar o potencial libertador e formativo. A metodologia utilizada incluiu a aplicação de questionários e a análise das respostas, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, a qual permitiu a descrição sistemática do conteúdo da comunicação além de facilitar seu recorte, dividindo o conteúdo em categorias. Além disso, foi realizado um estudo descritivo e exploratório sobre a experiência de um projeto intitulado “Aprendendo a Ser Pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em Administração”, desenvolvido com o intuito de estimular a adoção de uma posição reflexiva dos alunos de graduação em Administração. Como resultado principal, observou-se que muitos alunos atribuíam à pesquisa um caráter funcional e utilitarista, concluindo-se que os alunos aceitam as informações e teorias apresentadas sem questionamento.

Palavras-chave

Pedagogia Crítica. Ensino. Pesquisa. Administração. Emancipação.

Abstract

The main goal of this paper was to describe an experience in a Federal University located in Minas Gerais, focusing on Business Administration undergraduate students, and narrate the scientific spirit awakening achieved through intellectual emancipation. The study did not attempt to establish cause and effect relations based on the responses, instead tried to consider the basic pedagogical condition as historically influenced by capitalist ideology. Andreas Gruschka (2014) claims that pedagogy promises universality of education, however, the current education system, based upon the regulation of the capitalist values system, corrupts education in detriment of enlightenment. It is therefore necessary, by means of a “negative education” to rescue the liberating and educational potential of Business Administration programs. The methodology included the use of questionnaires and analyzing the responses using the content analysis technique, which allows the systematic description of the content of the communication and facilitates its classification and categorization. Additionally, a descriptive and exploratory study was conducted focusing on a project titled “Learning to be Researcher: the use of dialectic methodology as a basis for the education of researchers in Business Administration Schools”, which was conducted to encourage the adoption of a reflective position of Business Administration undergraduate students. The main result was observed that many students considered research a functional and utilitarian tool, concluding that students accept the information and theories presented without question.

Keywords

Critical Pedagogy. Education. Research. Management. Emancipation.

*“Somos vocacionados a não viver constantemente em dúvida,
ainda que a dúvida seja ponto de partida”.*

Délcio Vieira Salomon (2000, p. 9)

INTRODUÇÃO

Considerando-se a pedagogia crítica como um projeto viável para o ensino em Administração (MARANHÃO; PAES DE PAULA, 2011), este artigo apresenta os resultados de uma experiência desenvolvida em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES. Construir a prática docente da pedagogia crítica nos cursos superiores em administração não é uma utopia, é uma posição política que compreende, dentre outros elementos, a pesquisa como prática de emancipação do aluno, através da capacidade desta de proporcionar ao pesquisador a adoção de uma postura reflexiva em relação ao objeto de estudo.

Parte-se, neste artigo, da premissa da formação do aluno como pesquisador, processo que inclui a transformação do aluno em um sujeito crítico, capaz de julgar o mundo em que vive. Esta habilidade do aluno é expressa na capacidade de absorver o universo de leituras e descobertas da pesquisa, desenvolvendo sua capacidade reflexiva, sem aderir de forma imediata e irrefletida aos conceitos, pressupostos e paradigmas das leituras indicadas pelos professores em sala de aula. O processo de pesquisa é entendido como a convergência de dois grandes processos da existência humana, conhecer e agir (SALOMON, 2000). Dessa forma, para a pedagogia crítica, o ato de pesquisar fornece ao aluno suporte para desenvolver sua capacidade crítica, libertando-o da atitude passiva frente à realidade que o cerca.

Há, entre as autoras deste artigo, a percepção da passividade dos alunos frente às teorias apresentadas pelos seus professores, como se elas fossem postulados absolutos e imutáveis a serem aceitos sem questionamento. Essa percepção de passividade, ausência de crítica, aceitação da teoria sem questionamentos deu origem a um projeto com o objetivo de instigar nos alunos a capacidade de questionamento e a pesquisa, investigação e avaliação das teorias existentes.

O estímulo ao pensamento crítico deve ser desenvolvido em sala de aula para que o discente se torne responsável pelo que produz profissionalmente e se compreenda como agente de mudança ou de manutenção das estruturas vigentes. A liberdade de escolha só pode se dar em um ambiente educacional que não promova a “educação bancária”. Este tipo de educação, mata a curiosidade dos educandos, disciplinando-os para a ingenuidade em face da realidade (FREIRE, 1981).

Na consciência ingênua, o texto passa a ser uma forma de doutrinação do sujeito, submetendo a capacidade problematizadora dos sujeitos aos parâmetros objetivados no texto. Não são aceitos questionamentos ao pensamento defendido no texto. Ele é lido para ser decorado, tornando a leitura um ato mecânico, enquanto sua capacidade imaginativa é direcionada a outras atividades. “Em lugar de ser o texto e sua compreensão, o desafio passa a ser a memorização do mesmo. Se o estudante consegue fazê-la, terá respondido ao desafio” (FREIRE, 1981, p. 8).

Diferentemente desta visão, o aluno sente-se desafiado pelo processo de pesquisa, buscando compreendê-lo em termos da construção histórica que faz da realidade. Neste tipo de leitura, é importante entender as perspectivas ontológicas, epistemológicas, de natureza humana e metodológicas (BURRELL; MORGAN, 1979) escolhidas pelo autor para estruturar sua pesquisa. Somente assim, o aluno poderá se posicionar e manter um diálogo com o texto.

Em um projeto de pedagogia crítica, a participação ativa do professor é de extrema relevância, já que a ele cabe o papel de incentivo de leitura de várias fontes de informação, filiadas a diferentes grupos, desafiando os alunos a confrontarem a si mesmos e uns aos outros, desenvolvendo criticidade no ato de ler e de pensar o mundo e evitando as leituras astutas ou ingênuas da realidade.

O comportamento crítico consciente faz parte do desenvolvimento da sociedade. A construção do desenrolar histórico, como produto necessário de um mecanismo econômico,

contém o protesto contra esta ordem inerente ao próprio mecanismo, e, ao mesmo tempo, a ideia de autodeterminação do gênero humano, isto é, a ideia de um estado no qual as ações dos homens não partem mais de um mecanismo, mas de suas próprias decisões (HORKHEIMER, 1991).

Salomon (2000) afirma que o que distingue o conhecimento dialético dos demais é a afirmação de três propriedades do conhecimento, quais sejam, (1) praticidade, envolvendo a compreensão de que todo o conhecimento deve estar relacionado a uma práxis – isso não significa que o conhecimento deva ser pragmático no sentido utilitarista, mas que deve ser comprometido com uma prática social transformadora; (2) socialidade – significa que todo o conhecimento humano é social e que é nesta esfera que os sujeitos se fazem a si mesmos, estabelecendo-se relações ricas e complexas entre si; e (3) historicidade, ou seja, que todo o conhecimento humano é historicamente situado, uma vez que ele é adquirido e conquistado. “Ele não é imediato nem revelado, supõe um suporte referencial como ponto de partida e método para se conseguir realizar o processo de conhecer e atingir o resultado” (SALOMON, 2000, p. 54).

Este artigo foi estruturado em seis seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, são apresentados: o contexto no qual esta pesquisa foi criada e reflexões teóricas sobre a pesquisa e sua contribuição na formação do aluno. Na terceira seção desta pesquisa, explicita-se a escolha metodológica para a execução deste trabalho. Na quarta, são apresentados os dados obtidos. Em seguida, na quinta, são expostas as considerações finais e por último as referências.

A PESQUISA E SEU VALOR FORMATIVO

Afinal, o que é pesquisa científica? Considerada por alguns como atividade fundamental na academia, etimologicamente, a palavra pesquisa deriva do termo em latim “*perquirere*”, o qual significa investigação ou indagação minuciosa; procurar com perseverança e cuidado; procurar por toda a parte; perguntar, informar-se, inquirir profundamente.

Para Demo (1996, p. 34), a pesquisa como uma atividade cotidiana e, ao mesmo tempo, uma atitude, caracteriza-se por um “questionamento sistemático e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Dessa forma, entende-se a pesquisa como um processo sistemático na busca do conhecimento, sendo que este será justificado pela ciência.

Para Ander-Egg (1978, p. 28 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Nesta mesma perspectiva, Marconi e Lakatos (2003, p. 155) ponderam que “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa, dado o seu teor pragmático, é considerada como um conjunto de ações

sistemáticas que buscam soluções para um determinado problema. Assim, entende-se que a pesquisa, ao se tornar uma investigação científica, dependerá de um conjunto de atividades sistematizadas e racionais que permitirão alcançar conhecimentos válidos. Gil (1999, p. 42) pondera que a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A pesquisa, quando encarada como um ambiente de aprendizagem, na qual o conhecimento é construído a partir da experiência ativa do estudante, torna-se elemento fundamental para a educação. Assim, o estudante tem a oportunidade de atribuir significados próprios à realidade que o rodeia. Ainda, de acordo com Salomon (2000, p. 34) “aceitar que a própria realidade, incluindo nela o homem e sua capacidade de captá-la, tanto quando de reagir a ela e de modificá-la, isso há de ser encarado como processo”. Segundo Gil (1999, p. 19), “o ser humano valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia, assim, consegue desenvolver sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas”.

Sabe-se que o “conhecimento é a relação que se estabelece entre o sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer” (ROSAS, 2004, p. 68). Corroborando, Ribas (2004, p. 9) defende que “conhecer é estabelecer uma relação entre a pessoa que conhece e o objeto que passa a ser conhecido. O conhecimento é, em si, algo abstrato. Para ter valor concreto, é necessário que seja aplicado, ou pelo menos, comunicado”.

Segundo Galliano (1979), *Ciência é o conhecimento, sistemático, exato e verificável da realidade*, entretanto, este conhecimento está sempre limitado às condições de sua época. Ratificando, para Trujillo Ferrari (1974, p. 70), “a ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”. Marconi e Lakatos (2003, p. 39) comungam da mesma opinião e ainda acrescentam “entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. Chauí (2000, p. 274), por sua vez, confere à ciência, um espírito crítico declarando que “[...] a ciência desconfiava da veracidade de nossas certezas, de nossa adesão imediata às coisas, da ausência de crítica e da falta de curiosidade. Por isso, onde vemos coisas, fatos e acontecimentos, a atitude científica vê problemas e obstáculos, aparências que precisam ser explicadas e em certos casos, afastadas”.

Acredita-se que este espírito crítico conferido por Marilena Chauí (2000) seja o maior valor educativo da pesquisa. Perceber a pesquisa e sua contribuição para emancipação intelectual dos discentes é crer na prática social transformadora que a mesma subsidia àqueles que têm contato com ela, ou seja, a atitude transformadora é do sujeito, mas é na pesquisa que ela encontra respaldo.

A emancipação do pesquisador ao ter contato com a pesquisa e seu universo de leituras e descobertas conduz ao esclarecimento. Segundo Adorno e Horkheimer (1985, p. 81-83) nas palavras de Kant (1783) “o esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem de sua menoridade, da qual o próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de se servir de

seu entendimento sem a direção de outrem”, ou seja, “o processo de emancipação intelectual resulta da superação da ignorância e da preguiça de pensar por conta própria”.

É preciso despertar nos estudantes a sede de um conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, o conhecimento pluricultural que rompa com as barreiras da sala de aula e confira um conhecimento livre, convertendo-se em esclarecimento. Assim, o professor é pedra angular deste processo, visto sua influência sobre o aluno:

O despertar do sujeito tem por preço o reconhecimento do poder como o princípio de todas as relações [...] O mito converte-se em esclarecimento, e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este os conhece na medida em que pode manipulá-los. O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu *em si torna para-ele*. Nessa metamorfose, a essência das coisas revela-se como sempre a mesma, como substrato da dominação grifo nosso. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 21).

O uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em administração, no intuito de despertar o espírito científico dos alunos, fundamenta-se em quatro eixos, sendo eles: a) “O ser problematizador”, b) “A visão crítica”, c) “O Enigma da Esfinge: decifra-me ou te devoro” e por último d) “A atitude crítica: filha primogênita da dialética”, eixos a serem explicados a seguir.

PRIMEIRO EIXO: “O SER PROBLEMATIZADOR”

O homem está inserido em uma realidade que carece de ser decifrada e interpretada, pois esta atitude é primordial à sobrevivência do mesmo. Esse processo de conhecimento da realidade exige do indivíduo o “abandono da consciência ingênua, uma vez que esta provoca a banalização do conhecimento” (FREIRE, 1981, p. 25) reduzindo-o a uma mera eventualidade. Para Salomon (2000, p. 5), “é necessário aceitar a realidade como processo, incluindo nela a capacidade do homem em captá-la, reagir a ela e de modificá-la”.

Problematizar é utilizado aqui como questionar (mesmo que isto implique, de alguma forma, no sentido mais comum da palavra e segundo o Dicionário Aurélio, complicar ou tornar problemático). Questionar o que está posto não é algo trivial. Muitos alunos são doutrinados a repetir o que o professor fala – exatamente o oposto do que se espera de um pesquisador. O ato de problematizar exige, antes de tudo, a identificação do problema, adotando uma postura crítica em relação a ele, na intenção de evitar a aceitação e propagação de “verdades” já conhecidas e aceitas. Como afirma Salomon (2000), a negação da verdade é situação nova que age como estímulo, e estímulo é provocação. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de uma postura crítica para que o indivíduo não aceite tudo que lhe é dado como verdade. É preciso desconfiar da veracidade dos fatos, evitando-se a adesão imediata às coisas, isto é, problematizando a realidade, questionando as informações e teorias recebidas.

Rubem Alves (2007, p. 24), por sua vez, pondera que “todo pensamento começa com um problema”, e, de fato, esse questionamento, aliado à reflexão sobre a teoria, é o que permite ir além das fronteiras iniciais e alcançar a liberdade que o conhecimento traz para aquele que o alcança. Tal conhecimento pode ser adquirido quando passamos a buscar meios para tentar solucionar uma situação problema, sendo que este conhecimento racional e reproduzível será legitimado posteriormente ao ganhar status de ciência.

As soluções decorrentes da pesquisa científica fazem parte do processo de problematizar e é exatamente a busca por respostas que contribui para enriquecer aquilo que é considerado como Ciência. Sendo assim, esta responde por sua condição de solução dos problemas para que possamos sobreviver. Esse ser problematizador, como defende Salomon (2000, p. 9), é o ser que é “vacionado a não viver constantemente em dúvida, mesmo que a dúvida seja o ponto de partida e jamais o ponto de chegada, assim para alcançar o ponto de chegada é necessário recorrer a meios e mecanismos de superação chamados de método”.

SEGUNDO EIXO: “A VISÃO CRÍTICA”

A visão crítica propõe um exercício mental do pesquisador frente à realidade que se apresenta. Após o fato ser visto e percebido, o indivíduo deverá abandonar a consciência ingênua – a crença no fato ou teoria – questionando-se sobre a própria realidade percebida, sobre o “fato” observado e sobre os condicionantes e atenuantes relativos ao que se observa, buscando diferenciar o que é o fato e o que é a percepção do fato – sendo, às vezes, coisas indissociáveis. Como nos ensina Paulo Freire (2001 p. 9), “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. O objetivo é estimular o sujeito a pensar, perguntar, buscar respostas que não são definitivas, mas significativas dentro da historicidade dos fatos.

TERCEIRO EIXO: “O ENIGMA DA ESFINGE: DECIFRA-ME OU DEVORO-TE”

Salomon (2000, p. 9) aponta que “o processo de pesquisa faz parte de dois grandes processos da existência humana: o do conhecer e o do agir”. O enigma da esfinge processa-se da mesma forma, é preciso conhecer a realidade para agir sobre ela, decifrando-a. Assim, o homem, ao perceber que não conhece a realidade, passa a envolver-se em um processo de conhecer o mundo e a realidade que o rodeia, sendo esse processo o desafio da procura, o exercício da problematização.

Ainda de acordo com Salomon (2000), a problematização processa-se da mesma forma que o herói diante da Esfinge de Tebas: decifra-me ou te devoro. Para o autor, problematizar é justamente isto: ver esta ou aquela realidade como desafio (portanto, como problema) e saber de que desafio se trata para poder enfrentá-lo, ou seja, qual a natureza, o tipo de problema para poder solucioná-lo. Entende-se, portanto, que o conhecer e o agir soam como ato de problematizar, sendo que o pesquisador só conhecerá uma verdade contextual e não absoluta da realidade.

QUARTO EIXO: “ATITUDE CRÍTICA: FILHA PRIMOGÊNITA DA DIALÉTICA”

Segundo Adorno (1995), a dialética é uma perspectiva que admite a sociedade e sua contradição, sendo esta simultaneamente racional e irracional, sistemática e caótica. Trata-se de um método filosófico que apresenta em seu arcabouço teórico uma ampla gama de estímulos à capacidade reflexiva, à atitude crítica e interpretação dos fenômenos.

A realidade é concreta e contraditória, sendo necessária sua compreensão, tendo em vista a sua historicidade, ou seja, o momento em que se analisa cada questão. Destarte, “sob a ótica da dialética, o conhecimento humano se processa em um movimento em espiral, em que cada início é abstrato e relativo” (MARANHÃO; MOTTA, 2007, p. 2).

Dada a visão holística proporcionada pelo curso de graduação em Administração, percebe-se, em geral, a existência de disciplinas que contemplam tanto o olhar utilitarista desta ciência quanto seu olhar desinteressado. A visão utilitarista “afirma que o valor de uma ciência encontra-se na quantidade de aplicações práticas que possa permitir. É o uso ou a utilidade imediata dos conhecimentos que prova a verdade de uma teoria científica e lhe confere valor” (CHAUÍ, 2000, p. 356). Não obstante, para o conhecimento desinteressado, “o valor de uma ciência encontra-se na qualidade, [...] independentemente de sua aplicação prática. A teoria científica vale por trazer conhecimentos novos sobre fatos desconhecidos, por ampliar o saber humano sobre a realidade [...]” (CHAUÍ, 2000, p. 356).

De fato, a Administração é rotulada como uma ciência social aplicada, entretanto, ela não se restringe à aplicação da ciência na tentativa de buscar soluções para os problemas das organizações. Muito mais que um olhar utilitarista do fenômeno, é necessário um amadurecimento do mesmo.

É preciso abandonar a crença de que a Administração Científica e a relação entre eficiência e eficácia representam o todo da Ciência da Administração, pois ela apenas representa o início da mesma. Todavia, desde 1911, com a publicação de Taylor “Princípios de Administração Científica”, percebe-se o quanto o pensamento administrativo evoluiu. As valiosas contribuições de Taylor já não representam o todo do fenômeno, mas apenas uma parte do mesmo.

Buscando-se estimular o pensamento crítico dos discentes, é necessário que sejam desenvolvidas inúmeras estratégias pedagógicas, construindo para o aluno a percepção de o mesmo ser responsável pelo próprio processo de aprendizado e construção do conhecimento na ciência da Administração, comportando-se como agente de mudança das estruturas vigentes ou manutenção das mesmas. Isso passa pela formação do espírito científico no aluno de graduação em Administração, sendo seu maior desafio despertar no aluno uma mentalidade reflexiva.

Todavia, reconhece-se que o ato de conhecer envolve a quebra de barreiras, o vencimento dos obstáculos epistemológicos, entendidos aqui como limitações presentes na ciência do conhecimento, limitações às quais o indivíduo se sujeita ao almejar o conhecimento, seja ele científico ou senso comum. “O conhecimento do real é luz que sempre projeta algumas

sombras. Nunca é imediato e pleno. As revelações do real são recorrentes. O real nunca é o ‘que se poderia achar’, mas é sempre o que se deveria ter pensado” (BACHELARD, 1996, p. 17).

Assim, a pesquisa torna-se um processo que desafia o aluno, já que difere daquilo que ele vive em sala de aula. Logo, o sujeito procurará compreender a pesquisa em sua construção histórica, na realidade em que está inserido, tornando-se agente de transformação em sua própria história. Desta forma, ao posicionar-se criticamente, constrói-se um diálogo com a realidade.

A pesquisa, dado o seu universo de leituras e aprendizado, é um desafio que incita o aluno a buscar esse conhecimento; um conhecimento que transforma. Comutando deste pensamento, Vasconcelos *et al.* (2006) acreditam que o conhecimento é algo transformador. É a leitura que impulsiona a curiosidade intelectual e a sede de descobrir mais sobre um assunto. Destaca-se, a relevância da participação docente neste projeto, cuja pedagogia é crítica. Cabe a este incentivar o discente a ler, visto que é a partir da leitura que o aluno é convidado a buscar e confrontar diversas fontes de informação. Ademais, é justamente esse desafio da compreensão da informação que desperta nos alunos o confronto das ideias consigo mesmos e com os outros. O desenvolvimento da criticidade justifica-se no autoconhecimento que o aluno detém sobre si mesmo. Para ler o mundo e a realidade que o cercam e evitar leituras ingênuas, é preciso, sobretudo, ler a si mesmo.

Horkheimer (1980, p. 145) salienta que o comportamento crítico faz parte do desenvolvimento da sociedade. “A construção do desenrolar histórico, como produto necessário de um mecanismo econômico, contém o protesto contra esta ordem inerente ao próprio mecanismo, e, ao mesmo tempo, a ideia de autodeterminação do gênero humano”. Destarte, para o autor, o comportamento crítico é um estado em que as ações dos homens partem da sua própria decisão, e não simplesmente fruto de um mecanismo, ou reprodução de discursos.

Acreditar que o pesquisador é agente de um processo de conhecer o mundo, um ser envolvido no ato de conhecer a realidade e agir sobre ela, são as premissas fundamentais que nortearam este trabalho. Para compreender, buscou-se refletir sobre o valor pedagógico da pesquisa para os alunos do curso de graduação em Administração de uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) situada em Minas Gerais. Questiona-se, ao longo do texto, como uma atividade de cunho essencialmente substantivo pode se tornar instrumental.

A instrumentalização da pesquisa é decorrente de uma “consciência ingênua dos discentes” (FREIRE, 2001, p. 42) Muitos atribuem a ela um caráter demasiadamente técnico e chegam a confundi-la com “práticas acadêmicas cuja natureza é apenas didática” (SALOMON, 2000, p. 55) como por exemplo, resenhas e trabalhos acadêmicos. Já outros se mantêm inertes em relação à pesquisa: consideram-na algo muito difícil de ser realizado, algo extraordinário, fora do comum.

Com isso, percebe-se, no processo de formação dos discentes, uma dificuldade no desenvolvimento de perfil de pesquisadores, no sentido *lato* do termo. Muitos alunos,

por razões diversas, não apresentam habilidades desenvolvidas no campo da pesquisa de temas referentes à Administração. Isso faz com que eles se limitem à busca de material bibliográfico indicado pelos docentes. Além disso, é comum a atitude passiva dos discentes frente à bibliografia adotada e indicada, não havendo exercícios reflexivos quanto a seus conteúdos e propostas teóricas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter qualitativo e descritivo propôs-se a compreender o que os alunos do curso de graduação em Administração de uma IFES situada em Minas Gerais compreendem sobre a pesquisa em seu sentido “*lato*”. Para tal, foi realizado um trabalho de campo, através de questionários aplicados antes e após um minicurso ministrado na IFES. Desta forma, este trabalho foi realizado em dois momentos: no primeiro momento, os questionários foram aplicados aos sujeitos de pesquisa no ato da inscrição *online*, foram 74 inscritos; no segundo momento, após o minicurso, os 62 alunos concluintes responderam a outro questionário, o qual continha, além das perguntas do primeiro questionário, perguntas de avaliação do curso. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Laurence Bardin (1977, p. 42) define-a como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, o conteúdo das mensagens”.

O minicurso foi realizado nas dependências da IFES e o mesmo versou sobre a importância da pesquisa, o ser problematizador, a importância do uso de metodologias e a relação entre o pensamento dialético e a produção de conhecimento científico. Contudo, a oficina não se limitou apenas às questões de cunho reflexivo. Abordou-se também a linha prática do desenvolvimento de uma pesquisa como: a formatação básica de um artigo acadêmico e os *sites* que devem ser visitados por um pesquisador em Administração.

BUSCANDO CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ADMINISTRADORES: O QUE FOI A PROPOSTA DO PROJETO “APRENDENDO A SER PESQUISADOR: O USO DA DIALÉTICA NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES EM ADMINISTRAÇÃO”

Inicialmente, é caro ressaltar algumas questões relativas à formação crítica do administrador:

1. Ela é necessária no plano da subjetividade, uma vez que formamos sujeitos pensantes e (que devem ser) atuantes no mundo;
2. Ela é necessária no plano profissional, pois a administração não pode se restringir à reprodução incessante de meios de produção alienantes e que subjagam os sujeitos;
3. Ela não faz parte da agenda do ensino superior, seja especificamente falando da formação em administração, ou mesmo de toda a formação superior brasileira, uma vez que ela se encontra, conforme a legislação vigente, intimamente ligada à esfera da formação profissional. Apesar da importância da formação profissional, o

trabalho para o qual as pessoas são formadas atualmente é uma atividade repetitiva, vazia de sujeito criativo, extenuante e, em muitos casos, em péssimas condições de saúde mental, física e psicológica.

Assim posto, a formação crítica dos administradores passa por uma perspectiva crítica/política de mundo. Apesar de estar prevista nas diretrizes curriculares da administração, a prática pedagógica, os livros e a pesquisa, na sua forma mais comum, não fomentam o pensamento crítico dos alunos.

O que se propôs no projeto descrito neste artigo foi incentivar a formação crítica dos alunos através da compreensão da pesquisa científica como potência crítica. É uma premissa das autoras deste artigo que a pesquisa científica é uma forma dos sujeitos se entenderem como agentes no mundo; mundo este que se apresenta como coletividade e história e não somente como um amontoado de ‘fatos’ desconectados e dispostos na realidade à espera de serem coletados. O papel da ciência é o de dominar o mundo, afirmaram Adorno e Horkheimer (1995).

Entender o que é a pesquisa, suas possibilidades e suas contradições fomenta a formação crítica. Entender que a pesquisa é uma forma de entender o mundo e de construí-lo é fomentar a crítica. Entender as vicissitudes da ciência, seu subjugo ao capital e à racionalidade instrumental é fomento para a formação crítica. Por fim, compreender a pesquisa como processo formativo é entender-se no mundo, entender o mundo em que se vive e que se quer construir. Pensar em como a coisa é carrega em si uma ideia de como a coisa deve ser e enfrentar essa diferença (entre o que a coisa é e o que ela deveria ser) é tarefa da formação crítica.

Buscando contribuir para tal formação, idealizou-se o Projeto “Aprendendo a Ser Pesquisador: O Uso da Dialética na Formação de Pesquisadores em Administração”. O projeto pedagógico do curso de Administração da IFES em questão contém como premissa básica a formação crítica de seus alunos, com a capacidade de analisarem de forma reflexiva a realidade social e econômica que os circundam. Além disso, a formação crítica do administrador é prevista nas Diretrizes Curriculares do Curso (DCNs 2005 – resolução número 4). É descrito nestas diretrizes que uma das competências e habilidades do administrador deve ser: “III- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento”.

Uma formação crítico-reflexiva passa pela habilidade do aluno de pesquisar, analisar as diversas fontes de pesquisa disponíveis e sumarizar suas próprias conclusões, considerando-se os conteúdos técnicos aprendidos ao longo do curso. Tornar-se pesquisador é tornar-se sujeito de seu aprendizado. Acredita-se que esta postura de pesquisador contribuirá para o desenvolvimento do curso e das disciplinas à medida que os alunos de administração se tornarem críticos de sua atividade profissional.

Este projeto visou contribuir para isto, buscando desenvolver a consciência crítica do aluno em relação a:

- a) O aluno a assumir o papel de sujeito no ato de leitura;
- b) A compreensão do aluno de que o ato de estudar, no fundo, é uma atitude em frente ao mundo;
- c) Que o estudo de um tema específico exige do estudante que se ponha, tanto quanto possível, a par da bibliografia que se refere ao tema ou ao objeto de sua inquietude;
- d) Que o ato de estudar é assumir uma relação de diálogo com o autor do texto, cuja mediação se encontra nos temas de que ele trata. Esta relação dialógica implica na percepção do condicionamento histórico-sociológico e ideológico do autor, nem sempre o mesmo do leitor;
- e) Que o ato de estudar demanda humildade.

As etapas do projeto foram:

- Leitura sistemática de autores consagrados da Filosofia da Ciência e Metodologia Científica, a fim de conhecer as diversas construções acerca da pesquisa científica. Tais leituras eram feitas com o suporte de fichamentos sistemáticos elaborados pelos alunos. O objetivo era, além de compreender a questão teórica trazida pelo autor, discutir as diversas perspectivas acerca do tema, no confronto dos diversos autores estudados;
- Desenvolvimento de um material didático sobre a pesquisa em administração, evidenciando-se os temas diversos estudados pelos pesquisadores, os congressos principais, as fontes de pesquisa, as metodologias mais comuns e suas características e assuntos correlatos ao fazer pesquisa como processo;
- Oferta de uma oficina sobre a pesquisa em administração, na qual se discutiram questões processuais da pesquisa, bem como seu status enquanto categoria da racionalidade humana, subsumida à tecnologia e à ideologia, tornando-a uma tarefa instrumental.

As contribuições esperadas por este projeto referem-se a:

- Fomentar a discussão sobre o status atual das propostas pedagógicas sobre a formação de pesquisadores no campo da administração no Brasil;
- Fomentar a capacidade analítica do discente, à medida que ele se torna sujeito de seu aprendizado;
- Desenvolver habilidades de pesquisa no campo da administração, manuseando bases de dados tais como Scielo, Periódicos CAPES, Qualis CAPES, entre outros;
- Promover discussões sobre os estudos de fronteira da Administração;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de leitura crítica das publicações da área;

- Compilar material bibliográfico sobre o tema “Aprendendo a ser Pesquisador”, buscando-se disponibilizar o material na forma eletrônica no site da Faculdade e no blog a ser desenvolvido para este fim, vinculado à Instituição. Na forma impressa, buscou-se disponibilizar o material na Biblioteca da Instituição, bem como no setor de reprografia disponível;
- Incluir o material desenvolvido, bem como as metodologias de ensino-aprendizagem no Programa de Curso das disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Projeto de Monografia, a fim de efetivamente promover mudanças no perfil de formação dos alunos.

Além das ações acima descritas, desenvolvidas no intuito de fomentar a formação crítica dos administradores, foi desenvolvida uma coleta de dados junto aos alunos que participaram do minicurso, a fim de se compreender o que eles entendiam como pesquisa e as experiências deles com tal atividade. Após a realização do minicurso, foi aplicado outro questionário para tentar compreender se houve alguma mudança na percepção dos alunos sobre qual é o papel da pesquisa e sua função na formação crítica dos administradores. Apresentaremos, agora, alguns dos resultados dessas coletas de dados. Atentemo-nos para as limitações de tal empreitada, já que a criticidade de um sujeito não pode ser medida pela marcação de uma determinada resposta. Criticidade é atitude! Mesmo assim, acreditamos que os dados coletados puderam nos dar pistas da ressonância criada pelas ações desenvolvidas no projeto, em especial, o minicurso.

O perfil dos participantes do minicurso foi composto por pessoas que estavam cursando principalmente os 2º, 3º e 7º períodos do curso de administração da IFES e a grande maioria deles (mais de 90%) não possuía experiência alguma em pesquisa acadêmica do tipo Iniciação Científica ou correlatos.

Na pergunta “Qual sua experiência como pesquisador acadêmico?”, observou-se que aproximadamente 85% dos sujeitos de pesquisa não possuem experiência como pesquisador acadêmico. Sendo que apenas onze deles (aproximadamente 15%) possuíam experiência como pesquisador. Tal percentual denota a insuficiência de atividades que permitam ao discente um contato com a pesquisa ou a falta de interesse dos mesmos em participar destas atividades. A análise de conteúdo foi realizada por meio das respostas obtidas com as seguintes perguntas:

- Para você, o que é “Ser Pesquisador em Administração”?
- Após participação na oficina, como você define “Ser Pesquisador em Administração”?
- O que é pensar criticamente?
- Como o curso de Administração pode incentivar o posicionamento crítico do aluno?

Desta forma, por meio de indicadores de recorrência, percebeu-se a relevância de alguns elementos importantes na inferência das condições de produção e recepção nas mensagens, respeitando-se três fases, sejam elas, a pré-análise, a qual consiste nas primeiras leituras,

visando chegar à leitura exaustiva das mensagens, agrupando-as em categorias de análise; a exploração do material, na qual foi feita a codificação das mensagens, agrupando os sentidos comuns encontrados no texto; e, por fim, o tratamento dos dados, na qual se descreveu sistematicamente os significados presentes no texto. Ao fim destes percursos, apresentaram-se uma análise dos conteúdos e algumas contribuições teóricas com o objetivo de incentivar a inserção de uma pedagogia crítica nos cursos de graduação em Administração, convidando os discentes e docentes a experimentarem uma atividade reflexiva, mentalmente organizada, que leva ao amadurecimento do conhecimento, e, por conseguinte, à emancipação intelectual. As tabelas 1, 2, 3 e 4 referem-se à categorização dos elementos encontrados nos relatos dos alunos.

Tabela 1 - O que é Ser Pesquisador em Administração?

ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
PRODUZIR CONHECIMENTO/ QUESTIONAR A REALIDADE	18
"Ser pesquisador em Administração é analisar e principalmente questionar o que nos é apresentado a todo o momento, buscando sempre um olhar crítico em busca de uma melhor conclusão sobre as diversas áreas desse curso."	
"Cultivar dúvidas e buscar respostas para tais dúvidas através de métodos de pesquisa, de forma a contribuir para a literatura da Administração."	
"É quebrar paradigmas, desenvolver pensamentos críticos de diversas áreas ligadas à Administração."	
"Para mim, ser pesquisado é buscar novos conhecimentos de forma que agregue tanto para a pessoa que está buscando, quanto para a sociedade que está contribuindo".	
"Para mim, um pesquisador em Administração busca o conhecimento necessário que permita a ele alinhar (ou contrapor) as diversas teorias já existentes nesta área. Trata-se de estudar, com uma visão crítica, as teorias existentes, deixando o caminho aberto para o novo, conforme a realidade dinâmica e as necessidades dos novos modelos de organização."	
ESTUDAR A ORGANIZAÇÃO	26
"Ser pesquisar em Administração é procurar descobrir novas maneiras de executar velhas tarefas."	
"Pesquisador em Administração é ter a oportunidade de interagir e selar o conteúdo até então estudado em conformidade com o ambiente organizacional ao qual se pretende inserir. É também ir além do conhecimento ao qual me foi proporcionado e ao mesmo tempo o qual me dediquei, tendo a certeza de que posso me esforçar cada vez mais em busca de um profissional de Administração mais completo. E, por fim, é poder crescer e ter a oportunidade de contribuir com a área a qual escolhi para me tornar um profissional cada vez mais competente, eficaz e eficiente."	
"Pesquisar novas áreas e formas de administrar, buscando desenvolver novos caminhos para a melhora no campo organizacional."	
"aprimorar os conhecimentos em determinada área, para à partir deste conhecimento, escrever e estudar melhor esta área, para passar a aprendizagem e conhecimento para frente."	

ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
ESTUDAR A ORGANIZAÇÃO	26
"É se empenhar para encontrar melhores métodos para determinados processos; saber como as organizações estão agindo dentro do mercado e entender porque o mercado age de tal forma, dentre outras atribuições."	
PROMOVER INOVAÇÃO/DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	7
"Ser pesquisador na área de Administração é buscar a inovação, sem abandonar as teorias que serviram de base para construção da Administração."	
"Ser pesquisador em Administração é estudar inovações, aprimorar processos, implantar novos empreendimentos e lidar com as mudanças que dia-pós-dia são impostas no mercado."	
"É uma oportunidade de contribuir com a ciência e o desenvolvimento tecnológico."	
"Procurar descobertas de inovação, tecnologia e liderança."	
ELABORAR TEORIAS	3
"É ter a capacidade de formular teorias e metodologias que se adequem à realidade nacional."	
"Ser um administrador interessado em contribuir para elaboração de artigos, pesquisas e teorias que auxiliem na melhoria de todos os campos da Administração."	
"Ser pesquisador em Administração é buscar entender os paradigmas que sustentam esse campo, e desenvolver novas teorias que possam melhorá-lo."	
EXECUTAR O METODO	2
"É executar, cuidar do método, cumprir o planejamento, ter um bom cronograma e buscar os objetivos."	
"É procurar prever soluções para possíveis imprevistos, ou mesmo respostas que um projeto necessita antes de avançar para outra etapa."	
DESENVOLVER ARTIGOS E PROJETOS DE PESQUISA	3
"Ser pesquisado em Administração é reconhecer problemas e por meio de pesquisa propor soluções para eles."	
"É estudar e conhecer a fundo a área de Administração, criando projetos que envolvam o assunto e suas áreas específicas."	
ESCREVER SOBRE ALGO	3
"Pesquisar a respeito de algum assunto e escrever sobre ele, gerando conhecimento."	
"Para fazer/ajudar na monografia"	
NÃO SOUBE DECLARAR	4
"Ainda não estou apta a responder essa pergunta, espero saber depois desse mini-curso"	
"Não possuo nenhuma experiência como pesquisador."	
"Até o momento, desconheço o que é "ser pesquisador em Administração."	

Fonte: Dados Primários (2013)

Após a análise de conteúdo foram encontrados 8 elementos de como os alunos percebem o "Ser Pesquisador em Administração". Observa-se na Tabela 1 que a imaturidade científica é legitimada pela percepção utilitarista que os alunos atribuem à atividade do pesquisador.

Comprova-se, na formação dos administradores da IES estudada, a existência de um “realismo ingênuo”, termo usado por Bachelard (1996), em relação à pesquisa. Boa parte dos alunos via a pesquisa não por sua essência, mas por sua forma, método, pela relação de causalidade existente entre a minimização de *input* e maximização de *output* para as organizações.

Após a análise dos questionários respondidos antes da oficina, observou-se que muitos atribuem um caráter funcional e utilitarista à pesquisa, não se preocupando com a emancipação cultural e intelectual, mas os benefícios tangíveis que a mesma fornece, ou mesmo, refletem uma preocupação em seguir o método, sendo que o método é condição necessária à pesquisa, mas não suficiente (SALOMON, 2000). Logo, confirma-se a necessidade da adoção de uma pedagogia crítica, para que o aluno reflita sobre a sua posição no mundo e a realidade que o cerca.

Tabela 2 - Como você define o que é ser pesquisador em Administração?

ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
TER POSICIONAMENTO CRÍTICO	89
“Aprender a ser crítico, a pensar e enxergar o mundo em que vivemos de uma forma crítica, questionando a realidade e procurando entendê-la cada vez melhor.”	
“Ser crítico, usar a dialética para se pesquisar, pois em Administração os fatos não existem em si, mas sim para si”.	
“Ser pesquisador em Administração é desenvolver a capacidade de problematizar a realidade. É refletir, questionar e buscar um sentido para o objeto de estudo, dentro do ambiente organizacional”.	
“Não aceitar a realidade imposta e você realizar uma pesquisa científica isenta de julgamento subjetivo”.	
“O mini-curso possibilitou a definição de como deve ser o pesquisador em Administração. O pensar crítico é essencial para aquele que pretende fazer da pesquisa uma transformação social, a que considero ser a finalidade de ser pesquisador”.	
DESENVOLVER TRABALHOS ACADÊMICOS	2
“Ser pesquisador em Administração é trabalhar e desenvolver um artigo com muita dedicação e seriedade”.	
“Ser pesquisador é buscar sempre produzir projetos científicos na área de Administração”.	
EXECUTAR MÉTODOS DE PESQUISA E NORMAS DE PESQUISA	12
“Utilizar-se de metodologias e da antítese para produzir conhecimento científico que melhore ou comprove a prática da Administração.”	
“Saber todas as metodologias conectas e coerentes para se chegar a um conhecimento científico”.	
“Construir a verdade fazendo uso de métodos que dão sentido à sua pesquisa”.	
ESTUDAR TEMAS ESPECÍFICOS	2
“Apresentar conhecimento sobre temas/ linhas de pesquisa relacionada à área”.	
“É aprofundar seu estudo em uma área específica, a fim de esclarecer a verdade em torno do tema proposto, com os devidos cuidados”.	

Fonte: Dados Primários (2013).

A Tabela 2 refere-se ao segundo momento da pesquisa, no qual os questionários foram aplicados após os alunos participarem do minicurso: “Aprendendo a Ser Pesquisador: O uso da Dialética na Formação de Pesquisadores em Administração”. Pode-se notar que o minicurso proporcionou uma expressiva mudança na percepção dos discentes, uma vez que foram encontrados 89 extratos que remetem à existência de posicionamento crítico no “Ser Pesquisador em Administração”.

Tabela 3 - O que é pensar criticamente?

ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
EMANCIPAÇÃO CRÍTICA/ POSICIONAMENTO CRÍTICO	81
“É pensar por si, não concordar integralmente com algo sem refletir a respeito”.	
“É estar em uma busca continua pelo desenvolvimento do conhecimento. Pensar criticamente é rejeitar as imposições absolutas a fim de atingir, não o conhecimento pleno, mas a forma constante de conhecer”.	
“Expor suas ideias em relação ao objeto, coisa de fato. Se perguntar o porquê de ser desta forma, se não poderia ser diferente”.	
“É ter uma opinião própria sobre cada tema e não ser apenas mais um que irá ler algo e concordar com o que está escrito”.	
“Pensar criticamente é sair do ‘comodismo’ e direcionar o conhecimento através da dialética de forma interrogativa”.	
“É obter a capacidade de questionar aquilo que é dado como verdade, seguindo a ideia de que não há nenhuma ‘verdade absoluta’”.	
DESNATURALIZAR A REALIDADE	2
“É desnaturalizar a realidade; é o fato de ser questionável”.	
“Possuir pensamento desnaturalizados da realidade e livres de qualquer doutrina”.	

Fonte: Dados Primários (2013).

A Tabela 3 representa os elementos encontrados nas respostas “O que é pensar criticamente”. Observa-se que o minicurso obteve êxito com a sua proposta que é despertar a mentalidade reflexiva dos alunos. Tanto “Emancipação Crítica/Posicionamento Crítico” quanto “Desnaturalizar a realidade” representam formas de não aceitar a verdade como absoluta, dado a historicidade dos fatos que são socialmente construídos.

Tabela 4 - Como o curso de Administração pode incentivar o posicionamento crítico do aluno?

ELEMENTOS ENCONTRADOS NOS RELATOS	QUANTIDADE
OFERECENDO OFICINAS; MINI-CURSOS; DEBATES	25
"Cabe muito ao graduando buscar, mas se houvesse 'chamadas' frequentes' como o mini-curso seria interessante."	
"Por ser um curso de ciências sociais aplicadas, a Administração pode gerar debates teóricos e sociais, sendo assim importante na formação crítica do aluno".	
"Com mini-curso como este. Os incentivos de um acadêmico junto à sua experiência facilitam o aprendizado e fortalecem o pensamento crítico".	
MINIMIZANDO O FUNCIONALISMO NO ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO	3
"A Administração enquanto ciência se apresenta de forma extremamente funcional, dado o seu caráter de 'engrenagem do sistema social'. Neste contexto o posicionamento crítico surge do questionamento desta realidade, suas implicações e finalidades param enfim transformá-los em prol de um mundo mais justo".	
"O curso deve ensinar o aluno a refletir sobre quaisquer assuntos para tomar decisões próprias e não dá uma 'receita pronta' para tudo. Isso incentiva o pensamento crítico".	
INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISAS	6
"Incentivar a participação em Projetos de Iniciação Científica".	
"Através de pesquisas".	
DESENVOLVENDO DISCIPLINAS QUE ESTIMULAM O POSICIONAMENTO CRÍTICO	24
"Disciplinas que estimulem e orientem tal postura".	
"Ajudar o aluno a desenvolver pensamento crítico, como o professor X diz, 'pensar fora da caixa'".	
"Aulas mais dinâmicas, que façam o aluno pensar de maneira mais racional e não apenas aceitar o que lhe foi imposto".	
APRESENTANDO AO ALUNO AS PRINCIPAIS LINHAS DE PESQUISA NA ADMINISTRAÇÃO	2
"O curso de Administração pode direcionar, ou ajudar o aluno a escolher assuntos para pesquisar, levando-o a ser crítico".	

Fonte: Dados Primários (2013).

A Tabela 4 representa a codificação das respostas obtidas com a pergunta "Como o curso de Administração pode incentivar o posicionamento crítico do aluno?". Nota-se que os alunos acreditam que o curso pode incentivar seu posicionamento crítico a partir de ações como: oferecer oficinas, minicursos, debates, e desenvolvendo disciplinas que estimulam o posicionamento crítico do aluno.

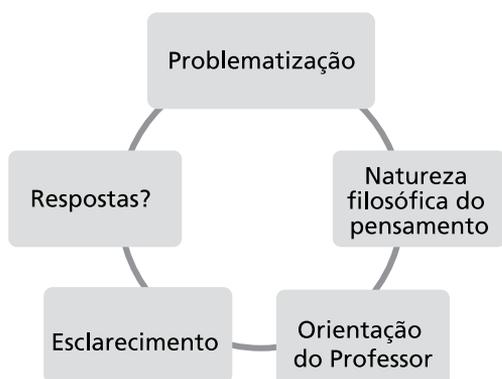
Percebe-se, na formação dos administradores, um "realismo ingênuo" (BACHELARD, 1996) sobre a pesquisa. Para Salomon (1991, p. 109), há uma tendência generalizada em rotular de "pesquisa" e "trabalho científico" as práticas acadêmicas, de natureza didática,

que têm como objetivo criar e desenvolver a mentalidade científica. Desta forma, convém questionar a possibilidade de banalização do tema, uma vez que a pesquisa não é vista em sua essência, e, sim, por sua forma. Acredita-se que o conhecimento advém da sistematização da realidade, da busca pela ordem.

De fato, a “consciência ingênua dos discentes” (FREIRE, 2001) e dos docentes promoveu a banalização do aprendizado, a capacidade problematizadora do sujeito foi retirada. Entretanto, o que se propõe é o resgate do sujeito como agente de transformação na história.

Paulo Freire (2001) faz um apelo para que os alunos não tenham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo os sentidos dos objetos é que os alunos serão capazes de construir conhecimento, por isso, de memorizá-lo. “A memorização mecânica do elo não se constitui em conhecimento do objeto” (FREIRE, 2001, p. 12). A proposta de um ensino pela pesquisa baseia-se nesta exortação, consiste em uma possibilidade de preencher as lacunas existentes na relação Teoria *versus* Prática, na qual a pesquisa é vista tanto na perspectiva de um ambiente de aprendizado (teoria) quanto um produto final da construção do conhecimento (prática). Os alunos possuem uma visão utilitarista da pesquisa, reduzindo-a ao seu valor de troca.

Figura 1 - O valor pedagógico para os alunos de Administração de uma IFES



Fonte: Elaborado pelos autores

O valor pedagógico da pesquisa reside na compreensão reflexiva da realidade pelo aluno, a qual, neste trabalho, é vista como aprendizado. Nessa dinâmica (Figura 1), o discente passa a ser o agente do aprendizado, sendo retirado, pois, da condição passiva, de mero reprodutor do conhecimento transmitido pelo professor. Assim, a natureza filosófica proposta na orientação do professor, fornece bases ao esclarecimento crítico da realidade, principalmente no que tange ao se questionar e auto-questionar. Ferrater Mora (2004, p. 2378), no verbete intitulado “problematicismo”, revela-nos que, dentro dessa concepção, a “filosofia tem como missão principal, e talvez única, a problematização de tudo o que se lhe apresenta, da realidade tanto quanto das proposições sobre ela”, assim, cabe à mesma examinar a significação de todos os problemas e do todo problemático. A natureza filosófica

mostra-se como uma atividade de consciência crítica, com a missão principal de desvelar, descortinar o fenômeno a partir da sua problematização.

Segundo Tudda e Feldmann (2013), enquanto princípio científico e educativo, a pesquisa influencia o comportamento e postura do aluno em relação ao próprio conhecimento: ao pesquisar, o aluno aprende a aprender; e, ao ensinar a pesquisar, o professor ensina o aluno a pensar e a reconstruir o conhecimento. Corroborando, Souza *et al.* (2013, p. 5) afirmam que “a metodologia da Pesquisa Científica se propõe a despertar nos estudantes a importância do seu potencial de elaborador e produtor de conhecimentos”.

Acredita-se que o espírito crítico seja o maior valor educativo da pesquisa. Perceber a pesquisa e sua contribuição para emancipação intelectual dos discentes é crer na prática social transformadora que a mesma subsidia àqueles que têm contato com ela, ou seja, a atitude transformadora é do sujeito, mas é na pesquisa que ela encontra respaldo. É preciso despertar nos estudantes a sede de um conhecimento pluricultural que rompa com as barreiras da sala de aula, conferindo um conhecimento livre. A formação crítica-reflexiva passa pela habilidade do aluno de pesquisar, analisar as diversas fontes de pesquisa disponíveis e sumarizar suas próprias conclusões, com base no que é estudado nos cursos de Administração nas muitas IES (Instituição de Ensino Superior). Sendo assim, despertar nos discentes o espírito pesquisador é fazer com que eles se tornem sujeitos de seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de uma pedagogia crítica, a qual fundamentou a pesquisa “Aprendendo a Ser Pesquisador”, reside no pensamento de que a educação deve se comprometer com a prática social transformadora, uma vez que esta é um instrumento que enriquece a formação dos alunos e contribui para o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos mesmos, evitando que os alunos mantenham uma postura alienada diante da realidade que lhes é imposta.

Acredita-se que o pensamento crítico deva ser estimulado na graduação, de modo que, o docente, como orientador, inspire o aluno a ser o agente de seu aprendizado por meio da problematização da realidade. Essa possível emancipação traduz-se na formação do espírito científico do aluno, na qual o mesmo pode se livrar das amarras da passividade em relação ao conteúdo adotado em sala de aula. Os discentes não devem simplesmente aceitar a bibliografia adotada em sala de aula, nem se limitar à mesma, mas devem ser curiosos e livres, tendo maturidade intelectual para alterar e ampliar a literatura escolhida pelo professor.

Para Freire (1981), a consciência ingênua promove a banalização da leitura. É preciso despertar a mente crítica e desconfiada dos alunos na busca pela verdade, para que a leitura não seja tarefa penosa aos alunos, tampouco represente “uma forma de doutrinação do sujeito submetendo sua capacidade problematizadora” (MARANHÃO; MOTTA, 2007a, p. 11).

Todavia, essa verdade que a Ciência busca não é inquestionável como um dogma, ela é o

fato cuja interpretação se dá na história (dialética), numa determinada realidade. Mas então o que é verdade? Quando é verdade? E por que é verdade? Tais questionamentos são um exercício mental ao qual os indivíduos são submetidos no processo de pesquisa. Não se pode afirmar com clareza o que é verdade, visto que esta é temporal e pode ser desmascarada, entretanto, pode-se começar pelo que a verdade não é, isto é, o seu oposto, a mentira.

Sem prejuízo das observações tecidas anteriormente, um questionamento faz-se indispensável: Todos os seres humanos racionais são problematizadores? Com efeito, a resposta para esse questionamento também nos remete à capacidade reflexiva, pois se todos os seres forem dotados de capacidade problematizadora, por que alguns abandonam esta curiosidade pelo questionamento da primeira resposta que lhe é dada como verdadeira? O questionamento de nossas crenças é difícil e exige esforço, enquanto a simples aceitação daquilo que é exposto é mais fácil e, quando se alinha às bases de conhecimento que já possuímos, mais prazeroso.

Ante o exposto, nota-se que a problematização mantém uma relação direta com a capacidade reflexiva, análise e crítica de um indivíduo, portanto, para se criar um conhecimento racional, reproduzível e sistemático, o indivíduo tem de se mostrar não só inquieto – ou seja, não se acomodar por haver outras pessoas que pensam por ele – como também fazer uso de procedimentos metodológicos que comprovem a não falsificabilidade de sua hipótese.

Há de se considerar também, que a formação do aluno como pesquisador, a partir do uso da dialética como estratégia metodológica apresenta-se como um benefício que promove “a consciência de que a realidade concreta é contraditória e de que esta contradição é própria de toda e qualquer realidade, tendo que ser considerada no momento de se analisar uma determinada questão” (MARANHÃO; MOTTA, 2007a, p. 13). Ainda segundo as autoras, “a familiaridade com a contradição, que o aluno pode desenvolver, irá inseri-lo na lógica dialética de compreensão da realidade, o que alimentará ainda mais sua capacidade crítica de análise da vida social” (MARANHÃO; MOTA, 2007a, p. 13).

De fato, a postura crítica do aluno envolve um esforço reflexivo, cuja compreensão é difícil no primeiro contato. Entretanto, não se pode alimentar a educação ingênua eternamente, é preciso a conscientização de uma educação que não é neutra, mas que se preocupa com o desenvolvimento intelectual, cultural, histórico e social do aluno.

Observou-se, neste trabalho, que o Projeto “Aprendendo a Ser Pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para a formação de pesquisadores em administração”, a partir da preocupação em estimular o pensamento crítico dos discentes e formar pesquisadores em administração, trouxe contribuições tanto de cunho reflexivo quanto de cunho prático. Uma das suas principais contribuições, inegavelmente, é que os alunos de cursos superiores em Administração vejam a pesquisa como um instrumento de reflexão, assim como um instrumento pragmático. Ressalta-se a importância de ambos. É necessário o equilíbrio entre ambas as partes, para que o projeto emancipatório se torne possível e não caia na armadilha da abstração. Portanto, tanto a reflexão quanto o pragmatismo devem coexistir simultaneamente para que a proposta de uma educação libertadora seja possível.

Como limitações deste estudo, nota-se a adoção de apenas um *locus* para a condução da investigação. Não obstante, é necessário ressaltar que um projeto pedagógico, não trivial como este, requer muitos cuidados em sua elaboração, tornando-se cada vez mais específico diante das demandas de cada instituição.

Na análise dos questionários respondidos antes do minicurso, observou-se que muitos atribuíam um caráter funcional e utilitarista à pesquisa, não se preocupando com a emancipação cultural e intelectual, mas os benefícios tangíveis que a mesma fornece. Ou seja, reduziram-na ao seu valor de troca. Após o minicurso, notou-se a mudança na percepção dos mesmos, visto que, a maior parte das respostas atribuiu à pesquisa a existência de posicionamento crítico.

É destacável que a maior pretensão deste artigo foi descrever uma experiência em uma IFES situada em Minas Gerais e relatar o despertar do espírito científico nos graduandos em Administração desta instituição. Acredita-se que isto possa ser alcançado por meio da emancipação intelectual. Não foi a pretensão do texto tecer relações de causa e efeito sobre as respostas dos entrevistados, mas refletir, com base neles, sobre a condição pedagógica do curso de administração, historicamente situada, pela ideologia capitalista. Para Andreas Gruschka (2014), a pedagogia promete a universalidade social da formação, entretanto, o atual sistema de ensino que está sob a normatização dos sistemas de valores capitalistas e da educação para o indivíduo competitivo, o qual, de forma isolada, cuida para alcançar a sua vantagem em detrimento dos outros, corrompe a intenção esclarecedora da educação. É preciso, portanto, por meio de uma “educação negativa”, resgatar o potencial libertador e formativo.

NOTA

1 Submetido à RIGS em: ago. 2018. Aceito para publicação em: abr. 2019.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed., 1985.
- ADORNO, T.W. **Palavras e sinais**: modelos críticos. Tradução de Maria Helena Ruschel; Supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2007.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FERRATER MORA, J. **Dicionário de Filosofia**, tomo III K-P. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=aOsOq8UfSwIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 fev. 2014

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler. Em Três Artigos que se Completam**. São Paulo: Cortez, 2001. Biblioteca online.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/33247376/O-Metodo-Cientifico-Teoria-e-Pratica>. Acesso em: 27 fev. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUSCHKA, A. **Frieza Burguesa e Educação**. Campinas. SP: Autores Associados, 2014.

HORKHEIMER, M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 117-154.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KANT, I. **Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento**. 1783 Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/b47.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MARANHÃO, C. M. S. de A.; MOTTA, F. M. V. “A importância do ato de ler”: Leituras críticas na formação no administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 31, set. 2007a, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ, 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ_A1752.pdf http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2007/EPQ/2007_EPQA1752.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

20 jan. 2014.

MARANHÃO, C. M. S. de A.; MOTTA, F. M. V. **O Enigma da Esfinge**: A Postura Problematizadora na Pesquisa em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRACÃO CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife, **Anais...** Rio de Janeiro. Meio eletrônico. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPO305.pdf> Acesso em: jul. 2019.

MARANHÃO, C. M.; PAES DE PAULA, A. P. Pedagogia crítica e ensino em Administração: em busca de novas abordagens. **GESTÃO. Org**, v. 9, n. 3, p. 438-462, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBAS, S. A. **Metodologia científica aplicada**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

ROSAS, V. B. A final, o que é conhecimento? [citado em: 28 ago. 2004]. Disponível em: https://evz.ufg.br/up/66/o/O_Conhecimento.pdf<http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei22.htm>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo pensar, pesquisar e criar. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOUZA, G. S. de; SANTOS, A. R. dos; DIAS, V. B. **Metodologia da Pesquisa Científica**: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado. Porto Alegre: Editora Anima, 2013. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=fba8AQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&cf=false>. Acesso: 15 mar. 2014.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da Ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

VASCONCELOS, I. F. G.; VASCONCELOS, F. C.; MASCARENHAS, A. O. Apresentação Debates em Administração. In: BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

TUDDA, L.; FELDMANN, M. G. **Contribuições e Desafios da Pesquisa na Formação do Administrador**: Um Estudo sobre as Atividades de Pesquisa do Currículo do Curso de Administração da PUC-SP. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro. Meio eletrônico. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ133.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2019.

Carolina Machado Saraiva	Profa. Doutora da Universidade Federal de Ouro Preto. Pesquisadora do Observatório C.A.F.Ê. – Observatório em Crítica, Formação e Ensino em Administração.
Jussara Jéssica Pereira	Doutoranda em Administração pela FGV EAESP. Pesquisadora do Observatório C.A.F.Ê. – Observatório em Crítica, Formação e Ensino em Administração.
Ana Flávia Rezende	Doutoranda em Administração pela UFMG. Pesquisadora do Observatório C.A.F.Ê. – Observatório em Crítica, Formação e Ensino em Administração.